

## DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE ESTOQUES DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA REDE DE BIBLIOTECAS DO SENAC SANTA CATARINA

Elisa Cristina Delfini Correa<sup>1</sup>  
Daniela Spudeit<sup>2</sup>  
Noeli Viapiana<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar o relato do desenvolvimento de uma política de gestão de estoques de informação com base na proposta de Corrêa (2013). A criação desse instrumento serviu para atualizar o documento norteador de gestão e formação de acervo de acordo com as novas demandas de suportes informacionais e critérios necessários para a efetiva gestão de estoques informacionais em uma biblioteca universitária. Dessa forma, neste artigo será apresentada a metodologia usada para desenvolvimento dessas diretrizes à luz da literatura especializada na área e sua aplicação prática na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina. Por meio de uma metodologia descritiva, exploratória, bibliográfica e documental serão expostos os resultados parciais alcançados enfatizando a importância desse instrumento na gestão de uma unidade de informação.

**Palavras-chave:** Gestão de estoques de informação. Política de gestão de estoques de informação. Desenvolvimento de coleções. Gestão de unidades de informação.

### 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto de grande proliferação de fontes de informações disponíveis em variados suportes, torna-se emergente a construção de um documento que norteie as ações de avaliação dessas fontes e seja uma importante ferramenta para o gestor otimizar recursos e demandas existentes nas bibliotecas universitárias que armazenam e disseminam essas coleções.

Weitzel (2006, p. 18) cita que “a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades”. Para atender esse objetivo, este documento precisa ser periodicamente revisado de acordo com o contexto da unidade de informação e também das demandas de sua clientela. Por esse motivo, a política de coleções da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina precisava ser atualizada devido à crescente demanda dos novos suportes de registros de informação e principalmente pela necessidade oriunda dos clientes dessas unidades de informação, já que a única versão existente desse documento tinha sido criado em 2008.

De acordo com esse novo cenário, optou-se por usar a nomenclatura de gestão de estoques de informação para se referir à formação e desenvolvimento de acervos e/ou coleções. O termo Gestão de Estoques de Informação (GEI) corresponde à atividade de Formação e Desenvolvimento de Coleções. Possui, no entanto, uma ênfase ainda mais evidente no caráter administrativo atribuído às tarefas de gerenciamento dos acervos de bibliotecas, que pressupõem atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação. Essas, por sua vez, implicam na necessidade de definição e aplicação de critérios pré-

<sup>1</sup> Professora titular na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Graduação em Biblioteconomia – UDESC. Mestrado em Sociologia Política – UFSC. E-mail: elisacorrea61@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora na Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – UNIRIO. Graduação em Biblioteconomia – UFSC. Graduação em Pedagogia – UDESC. Especialização em Didática do Ensino Superior – SENAC. Mestrado em Ciência da Informação – UFSC. E-mail: danielaspudeit@gmail.com.

<sup>3</sup> Bibliotecária do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/SC. Graduação em Biblioteconomia – UFSC. E-mail: noeli@sc.senac.br.

definidos para cada etapa dos processos de seleção, aquisição, avaliação e preservação dos estoques de informação (CORREA, 2013).

Segundo a mesma autora, gerenciar estoques de informação implica também na elaboração de planos de metas e objetivos de desenvolvimento e expansão do acervo, levando em consideração tanto os objetivos da instituição mantenedora da unidade de informação, a missão da biblioteca quanto a demandas reais e potenciais de sua clientela.

Por meio de uma metodologia descritiva, exploratória, bibliográfica e documental, este trabalho apresenta o relato sobre o desenvolvimento de uma política de gestão de estoques com base na proposta de Corrêa (2013) de acordo com as novas demandas de suportes e critérios necessários para a efetiva gestão de estoques em uma biblioteca universitária.

Desta forma, o presente artigo trata da aplicação prática da proposta apresentada por Corrêa (2013) a partir da experiência de atualização da antiga política de desenvolvimento de coleções da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina, cujos resultados preliminares são aqui apresentados.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a explosão da informação e a evolução das tecnologias da informação, a produção e circulação do conhecimento aumentaram vertiginosamente, tendo como consequência: a impossibilidade de manter uma coleção completa e autossuficiente, a impossibilidade de atender todas as demandas e necessidades informacionais da clientela com recursos próprios, em razão dos orçamentos escassos (MIRANDA, 2007).

A construção de diretrizes para a gestão de estoques de informação apresentada por Corrêa (2013) vem prevenir essa possibilidade apontada por Miranda (2007), visto que permite um equilíbrio nas áreas dos acervos das bibliotecas. Na Rede de Bibliotecas Senac Santa Catarina houve a necessidade de atualização da política pela criação de novos serviços e quantidade de novos suportes que foram incorporados às coleções da biblioteca, tais como: e-books, tecidos, jogos, mapas, entre outros que não continham na política anterior.

A política pode ser diferenciada de acordo com o tipo de unidade de informação, objetivos, tipos de coleções e a ênfase dada no processo de desenvolvimento e acesso às diversas fontes de informação compostas por artigos de periódicos, jornais, monografias, dissertações, teses, relatos de experiências, obras de referências (dicionários, enciclopédias, etc.), materiais especiais (fotos, atlas, jogos, tecidos, etc.), bases de dados, livros eletrônicos, impressos, entre outros. Miranda (2007, p. 5) cita que:

A coleção precisa ser equilibrada tomando por base os relatórios estatísticos e onde for constatado maior uso, a coleção deve ser fortalecida; em caso contrário poderá ser mais fraca, e para área de assunto sem demanda, não é preciso manter acervo algum. O importante é ter conhecimento de outras bibliotecas onde os usuários possam ser encaminhados e atingirem a plena satisfação de suas necessidades informacionais.

Entretanto, a política deve ser ajustada conforme o tipo de biblioteca, pois isso interfere diretamente na ênfase que é dada no processo de formação de coleções. O quadro abaixo apresenta uma síntese da influência dos objetivos institucionais, perfil dos usuários e tipos de coleções e a ênfase em cada etapa no processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares, universitárias e especializadas que é o tipo de biblioteca contemplada na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina:

Quadro 1 – Tipos de bibliotecas e etapas do desenvolvimento de coleções

Tipo de biblioteca	Objetivos	Tipo de coleções	Ênfase no processo de DC
Escolar	Apoiar os programas de ensino oficial	Obras de referência, livros para-didáticos, literatura e não-ficção.	Seleção Desbastamento
Universitária	Apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão.	Livros e periódicos técnico-científicos	Avaliação Desbastamento
Especializada	Objetivos e metas da instituição mantenedora	Material especial	Não possui

Fonte: Adaptado de Weitzel (2006, p. 20)

Por meio desse instrumento é possível articular seis etapas importantes nesse processo, citadas por Weitzel (2006) que envolvem o estudo de comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte conforme processos serão descritos a seguir com base na visão, missão e objetivos institucionais respaldados pelo perfil da comunidade e das coleções.

Seguindo os pressupostos em relação à seleção, avaliação, aquisição e descarte de Vergueiro (1995), Figueiredo (1998) e Weitzel (2006), a política da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina foi construída a partir do modelo proposto por Correa (2013) conforme abaixo:

- a) Informações Institucionais (identificação, missão e objetivos).
- b) Informações da unidade de informação (identificação, missão e objetivos).
- c) Definição, importância e objetivos da política, estudo de comunidade enquanto base para tomada de decisões - descrição da clientela, participação e papel da biblioteca em programas cooperativos de gestão de estoques informacionais (nacionais e internacionais).
- d) Estoques de informação: materiais que o compõem (conteúdo e formato), recursos financeiros disponíveis para sua formação e desenvolvimento (orçamentos institucionais centralizados/descentralizados, captação de recursos externos), desenvolvimento dos estoques de informação (seleção, responsabilidade da seleção (atores, princípios, atribuições e competências), critérios por tipo de obra e de suporte físico, instrumentos auxiliares (fontes para seleção), seleção qualitativa (critérios de qualidade), seleção quantitativa (número de títulos e exemplares por tipo de obra, segundo parâmetros/recomendações oficiais ou demandas verificadas),
- e) Aquisição: prioridades (definidas segundo orçamentos e objetivos estabelecidos), formas de aquisição (compra, doação, permuta, intercâmbio), reposição de materiais (situações e formas previstas para reposição).
- f) Avaliação: metodologias: qualitativas (métodos e responsáveis) e quantitativas (métodos estatísticos).
- g) Periodicidade: previsão de prazos para elaboração.
- h) Desbastamento: remanejamento e descarte.
- i) Biblioteca 2.0 e repositório institucional (políticas, critérios e responsáveis).
- j) Conservação/restauração (políticas, responsáveis).
- k) Revisão da política (previsão).
- l) Modelos de correspondências (documentos administrativos) e formulários diversos.

Assim sendo, as diretrizes para a gestão de estoques de informação da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina tentam ao máximo esclarecer os critérios para contemplar essa proposta levando em consideração um momento transitório na formação de coleções das unidades de informação do Senac visto que está em andamento a aquisição de uma coleção de livros eletrônicos e a construção de um repositório institucional, fatos que implicarão futuramente em novas diretrizes quanto ao desenvolvimento dessas coleções digitais.

### **3 DIRETRIZES PARA A GESTÃO DE ESTOQUES INFORMACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA REDE DE BIBLIOTECAS DO SENAC SANTA CATARINA**

Seguindo o modelo proposto por Correa (2013) as diretrizes para a gestão de estoques de informação foram criadas a partir da visão, missão, objetivos, perfil da comunidade, perfil das coleções, descrição de áreas e formatos do acervo. Com base nesses pressupostos, foram criados os critérios de seleção, aquisição, doação, permuta, compra, Lei 8666/1993, intercâmbio, avaliação, instrumentos auxiliares segundo Silberger (1990), Vergueiro (1995), Andrade e Vergueiro (1996), Figueiredo (1998; 1991), Tomael et al (2001), Weitzel (2006), Silveira (2009), Eduvirges (2012) conforme serão apresentados neste capítulo.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA**

A Política da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina foi criada com base na visão do Senac/SC, que é: “Até 2020 o SENAC será a melhor organização de educação profissional do Estado de Santa Catarina”. A partir disso, foi atualizada a visão da Rede de Bibliotecas do Senac/SC: “Ser um centro de excelência em informação especializada em comércio, serviços e turismo”. A missão do Senac/SC também foi considerada que é “promover educação e disseminação do conhecimento com excelência para o desenvolvimento das pessoas, organizações e sociedade, alinhada com as necessidades do setor do comércio de bens, serviços e turismo”, e foi criada a missão da Rede de Bibliotecas do Senac/SC: “Disponibilizar, de maneira ética, eficiente e eficaz, as informações especializadas nos mais diversos suportes para a comunidade acadêmica do Senac Santa Catarina”.

Além disso, de acordo com Art. 3º do Regulamento da Rede de Bibliotecas do Senac/SC constitui-se objetivos:

- a) Organizar e disseminar, mantendo atualizado, o acervo bibliográfico necessário aos serviços das unidades operativas do Senac/SC.
- b) Propiciar ao corpo docente e discente material informacional necessário para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.
- c) Qualificar permanentemente seu acervo, por meio de uma política eficiente e eficaz de seleção.
- d) Priorizar, na qualificação do seu acervo, a aquisição de obras necessárias à abertura de novas habilitações e novos cursos.
- e) Otimizar recursos para que o usuário consiga desenvolver ações de consulta e pesquisa, fazendo uso adequado do material existente (SENAC/SC, 2011).

Outro dado importante na construção da Política de GEI é o perfil da comunidade que é formado a partir de um estudo da comunidade no qual a instituição está inserida onde se devem levar em consideração aspectos econômicos, sociais, entre outros relacionados.

O estudo da comunidade de acordo com Figueiredo (1998, p. 65) “é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado”.

Trata-se de um importante instrumento, pois caracteriza o público-alvo da biblioteca por meio do perfil dos alunos, docentes e colaboradores. Por meio das disciplinas, pesquisas e linhas de pesquisas desenvolvidas na instituição, também, é possível traçar esse perfil.

A Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina faz estudos de usuários periodicamente para verificar esse perfil e atualizar as coleções. Além disso, outro indicador para verificar o perfil da comunidade é o cadastro sócio-econômico preenchido no ato na matrícula dos cursos.

As ementas e as bibliografias dos cursos também são indicadores usados para verificar o perfil da comunidade assim como os oito eixos tecnológicos, conhecidos como áreas de atuação no Senac/SC que são: “Meio ambiente, saúde e segurança, apoio educacional, gestão e negócios, hospitalidade e lazer, informação e comunicação, infraestrutura, produção cultural e design e recursos naturais”. (SENAC/SC,

2013).

Em relação ao perfil da coleção, Vergueiro (1989) recomenda descrever o estado atual das coleções da biblioteca, informando tanto a quantidade quanto o conteúdo das coleções. Na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina os acervos estão dispostos da seguinte forma: Livros, revistas e obras de referência impressos formam 70% do acervo, os videodiscos (DVD) compõem 9%, os cd-roms e cd de áudio somam 14%, 2% de trabalhos acadêmicos, 3% de normas, 1% de jogos educativos, 1% de amostras de tecidos. Além disso, está em processo de compra várias licenças para livros eletrônicos em português para atender aos clientes.

Corrêa (2013) destaca que é importante descrever as áreas e formatos na Política de GEI. Seguindo a Classificação Decimal Dewey (CDD), a biblioteca organizou o acervo dentro dessas áreas do conhecimento separando-os também em setores: setor de referência, setor de periódicos, setor de audiovisual, setor de literatura e setor de livros técnicos, tecidoteca e jogoteca. A coleção é composta pelos seguintes formatos: impresso, audiovisual e eletrônico. Com base nessas diretrizes, será apresentada a política de GEI a seguir.

### 3.2 POLÍTICA DE SELEÇÃO

Esse documento dá suporte ao processo de tomada de decisão que envolve a seleção. Vergueiro (1995) explica que neste documento são identificados os responsáveis pela seleção de materiais, critérios utilizados no processo, instrumentos auxiliares, políticas específicas e documentos correlatos importantes para a seleção.

Conforme Figueiredo (1998, p.84) a seleção “é um processo de tomada de decisão título a título”. Faz parte da atividade o registro e controle de informações dos itens a serem submetidos à comissão, que de acordo com Weitzel (2006), incluem também os dados bibliográficos das obras, justificativa da seleção, pareceres, dentre outros aspectos. Dessa maneira, é possível gerenciar obras solicitadas, esgotadas, pendentes, não atendidas, etc. conforme quadro proposto abaixo a ser utilizado pela Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina.

Quadro 2 – Ficha de obras sugeridas

DADOS	INFORMAÇÕES
Data de solicitação	
Título	
Autor/Organizador	
Ano	
Edição	
Tipo de obra	( ) livro ( ) revista ( ) DVD ( ) Outro
Formato/Suporte	( ) impresso ( ) digital ( ) outro
Cursos/ Áreas de interesse	
Idioma	
Solicitante	
Matrícula	
Contato	
Área/Curso	
Categoria	( ) aluno ( ) docente ( ) colaborador ( ) outro
Finalidade	
Prioridade	( ) urgente (2) para esse semestre (3) para semestre que vem ( ) independente
Parecer da Comissão	( ) Aprovado ( ) Reprovado. Motivo:
Observação	

Fonte: Autoras (2013)

### 3.2.1 Critérios de Seleção

Em relação aos critérios de seleção deve ser considerada a qualidade, relevância e interesse da obra conforme sugerido por Vergueiro (1995). Os critérios são definidos para orientar a etapa de seleção do acervo, que possui materiais em formatos diversificados. Assim sendo, deve priorizar os assuntos relacionados com os currículos dos cursos oferecidos pelas unidades do Senac em Santa Catarina e são de acordo com o tipo e formato do material da biblioteca, como a mesma possui diferentes tipos e formatos tais como: livros impressos, e-books, cd-rom, dvd, jogos, tecidos é necessário que tenha uma forma de seleção diferenciada.

Os critérios analisados na seleção desse acervo são:

- a) Qualidade do conteúdo, ou seja, se está de acordo com o currículo do curso;
- b) Características físicas: sumário, índice, ilustrações, encadernação resistente, tipo de papel, tamanho e tipo da letra, adequação à capacidade de manuseio do usuário;
- c) Autoridade (autor/editora): Formação, reputação, vinculação institucional, trabalhos anteriores;
- d) Acessibilidade do idioma;
- e) Qualidade visual e auditiva de materiais especiais;
- f) Adequação ao usuário (nível de compreensão, idade, desenvolvimento intelectual);
- g) Termo de recebimento de trabalhos acadêmicos;
- h) Valores financeiros: Custos de aquisição e manutenção.

Além desses critérios, a seleção deve obedecer a dois indicadores: qualitativo e quantitativo, os quais devem ser verificados de acordo com a demanda de uso de cada material, levando em conta se a demanda é transitória para não duplicar títulos irrelevantes.

Foi mantida a orientação da antiga Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina (SENAC/SC, 2008) em relação à seleção quantitativa, que deve obedecer ao parâmetro do instrumento de avaliação do MEC e das Secretarias Estaduais de Educação cujo processo de autorização e de reconhecimento de cursos prevê bibliografia básica e complementar em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente, um exemplar para cada seis alunos, no caso de bibliografias básicas e dois exemplares de cada título no caso da bibliografia complementar.

A seleção por qualidade deve partir do pressuposto de que as comunidades atendidas nas bibliotecas constituem grupos com capacidade crítica e de reflexão. Deverão ser integradas à coleção, publicações que reflitam a pluralidade do pensamento e diversidade cultural. Dessa forma, os usuários que fazem parte de segmentos sociais, culturais e econômicos diversificados, identificam-se com a realidade em uma perspectiva multi e interdisciplinar, preconizadas pela globalização das sociedades.

### 3.2.2 Instrumentos auxiliares

Os instrumentos auxiliares como fontes de seleção ajudam a identificar títulos para serem incorporados a partir do perfil traçado. Essas fontes de informação têm o propósito de auxiliar o bibliotecário na seleção, variando os instrumentos utilizados, sejam eles: catálogo de editoras, encartes de lançamentos, catálogos de obras publicadas no Brasil, lista de materiais solicitados, lista de reserva, lista de materiais mais utilizados, resenhas/resumos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas.

Na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina os instrumentos usados na tomada de decisão da aquisição são: catálogos de editoras (impressos e online), sites de editoras para assinatura de periódicos, demonstrações em eventos dos fornecedores de bases de dados e e-books. Além disso, as sugestões dos próprios clientes coletados frequentemente nas unidades de informação por meio do Sistema Pergamum, e-mail, redes sociais e solicitações deixadas no balcão de atendimento ou caixa de sugestão das bibliotecas do Senac também são instrumentos usados.

Para isso é importante que cada biblioteca tenha um cadastro de fornecedor com dados atualizados, áreas do conhecimento de interesse dessa unidade e os suportes que eles oferecem às bibliografias.

### 3.2.3 Identificação dos responsáveis pela seleção de materiais

Esse processo deve envolver representantes de colegiados, conselhos e representantes de várias áreas por meio de uma comissão para legitimar o processo na instituição dividindo as responsabilidades, compromisso e engajamento a favor de um interesse comum conforme Weitzel (2006) explica.

O papel do bibliotecário é fundamental nessa comissão para promover a mediação e auxiliar nas escolhas em relação ao acervo de forma que atende os interesses coletivos e institucionais. A comissão deve ter uma quantidade de componentes e período de mandato estabelecido onde cada integrante da comissão deve ter definido suas atribuições de acordo com Vergueiro (1995).

A seleção do acervo é responsabilidade de uma comissão composta pelo bibliotecário juntamente com os coordenadores de cada curso, que são responsáveis em compor o acervo de acordo com a grade curricular dos cursos e demandas dos clientes.

Na Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis e de outras unidades que tem faculdade como Blumenau, Tubarão e São Miguel, por exemplo, a comissão pode ser estabelecida da seguinte forma cujo período de mandato será de um ano podendo ser renovado por mais um ano. Mas dependendo do porte e tipo da biblioteca da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina, essa comissão pode variar pois tem unidades que não tem cursos de graduação e pós-graduação, como é o caso das bibliotecas do Senac de Itajaí e de Xanxerê, por exemplo. O importante é que em cada unidade, tenha diretrizes e atribuições para os membros da comissão.

Quadro 3 – Comissão de seleção

Quantidade de representantes	Setor/Área	Atribuições
1	Biblioteca	Coordenação da seleção
1	cursos de graduação	Indicar e analisar obras para o acervo
1	cursos de pós-graduação	Indicar e analisar obras para o acervo
1	cursos técnicos	Indicar e analisar obras para o acervo
1	cursos livres	Indicar e analisar obras para o acervo
1	pedagogo	Indicar e analisar obras para o acervo

Fonte: Autoras (2013)

Para nortear as ações da comissão responsável foram criados os procedimentos para aquisição que serão descritos a seguir.

## 3.3 AQUISIÇÃO

O processo de aquisição é organizado normalmente a partir da lista de pedidos oriundos da comissão de seleção. De acordo com Figueiredo (1998, p. 84) a “aquisição é o processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção”. Cabe ao bibliotecário localizar os itens sugeridos agregando-os às coleções por meio de compra, permuta, doação ou intercâmbio. Além da gestão desse processo que envolve controle de gastos, trâmites burocráticos, dotações orçamentárias, gerenciamento do serviço de permuta e doações, entre outras, responsabilidades afins, como a seleção de fornecedores e a duplicação de pedidos comprovam a necessidade de ter um processo de aquisição mapeado, para facilitar o gerenciamento dos *stakeholders*.

Segundo Weitzel (2006) é importante detalhar as prioridades, orientações para recursos, fontes de financiamento, procedimentos para compra, doação, permuta e definição dos instrumentos auxiliares para a aquisição como os guias de periódicos, bibliografias, catálogos, que apoiarão a identificação dos

fornecedores. A Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina adota procedimentos específicos para aquisição que pode ocorrer por meio de doação, permuta, compra ou intercâmbio.

### 3.3.1 Doação

Para Eduvirges (2012) “As doações são uma forma de adquirir materiais informacionais de forma espontânea ou solicitadas. É uma atividade que deve está envolvida na política de desenvolvimento de coleções [...]”, para que ocorra a doação de materiais para a Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina é necessário preencher um termo de doação, que é firmado entre as partes interessadas (doador – seja pessoa física ou jurídica) e a biblioteca, sendo um documento impresso assinado pelo doador.

O termo de doação informa o direito de dispor das obras doadas, sendo de total autonomia de a biblioteca verificar se o material está de acordo ou não com seu acervo, e decidir o destino da obra. Esse termo serve principalmente para que o doador saiba que a obra poderá não ser incorporada ao acervo. O documento serve também de instrumento para elaboração de estatísticas e mensurar a quantidade de obras doadas em determinado período.

### 3.3.2 Permuta

Em caso de permuta, foi criado um documento que deve ser usado pela Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina para registro formal dessa finalidade. As trocas na rede podem ser consensuais de acordo com os interesses das instituições envolvidas seguindo os critérios de seleção e aquisição dispostos nessa política. Para Andrade e Vergueiro (1996) a permuta consiste em um acordo preestabelecido entre instituições, com o compromisso mútuo de fornecimento de publicações, de obras duplicadas ou retiradas do acervo ou de obras recebidas em doação.

A permuta é a troca de obras entre bibliotecas, sendo que as obras que podem não ser úteis para os usuários de uma biblioteca podem servir para outras, ou ainda pode-se trocar obras duplicadas por outras que ainda não tenha na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina.

### 3.3.3 Compra

Em relação às compras, a Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina possui o processo mapeado. O processo de compra é realizado pelo setor de logística das unidades, conforme solicitação de aquisição que deve encaminhar os orçamentos para os bibliotecários responsáveis fazerem a aprovação da ordem de compra de acordo com as verbas pré-estabelecidas.

A prioridade de compra ocorre de acordo com a demanda de solicitações dos coordenadores e da estatística de uso do material, verificando se suprem as necessidades dos clientes e de acordo com os critérios estabelecidos na seleção.

O Departamento Regional do SENAC Santa Catarina abre o processo de licitação para as distribuidoras participarem. A licitação visa garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e selecionar a proposta mais vantajosa para a administração pública, assegurando oportunidades iguais a todos os interessados.

A Lei nº 8.666 de 1993 define regras do processo de licitação e contratos. A licitação é um procedimento administrativo que busca selecionar a proposta mais vantajosa para empresa. Para Silveira (2009, p. 146):

Uma das etapas do processo de licitação é a publicação do edital em que consistem todas as informações importantes e necessárias do processo para melhor escolha de acordo com a necessidade da empresa. A licitação possui várias modalidades: concorrência, tomada de preço, convite, concurso, pregão, dispensa de licitação.

O processo de licitação tem a oportunidade de contratar os melhores serviços com o menor preço. No caso do Departamento Regional do SENAC Santa Catarina são escolhidas no mínimo três empresas

que se adequaram com as especificações descritas no edital de acordo com a demanda de compra de solicitações da Rede de Bibliotecas Senac/SC.

Para a aquisição de obras nas bibliotecas que não possuem verba fixa, os coordenadores de curso devem incluir em cada planilha financeira, o valor fixo estipulado para aquisição de obras para compor as coleções dessas unidades de informação. Outra estratégia é usar os recursos oriundos das cobranças de multas arrecadadas pelo atraso na devolução dos empréstimos nas bibliotecas da Rede do Senac Santa Catarina

As prioridades de compra são para atender as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação, técnicos e de pós-graduação sempre na quantidade mínima ou superior exigida pelo MEC e pela Secretaria de Educação. A alocação de recursos pode ser de verba oriunda da própria unidade quando for abertura de turmas de cursos já existentes ou provenientes do centro de custos do Departamento Regional do Senac Santa Catarina, quando for para cursos novos.

### 3.3.4 Intercâmbio

O processo de intercâmbio é o empréstimo entre bibliotecas que ocorre por meio das relações de cooperação entre as bibliotecas conveniadas com a Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina e entre outras instituições como UFSC e UDESC. A solicitação do empréstimo é feita pelo bibliotecário, a partir da verificação da disponibilidade em outra biblioteca, no qual deve ser preenchida a ficha de solicitação.

## 3.4 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO

A avaliação tem como objetivo a adequação do acervo de acordo com os interesses dos clientes e as finalidades das bibliotecas, fazendo com que ocorra a gestão dos estoques da informação de maneira correta. Nesse processo, deve ser levada em consideração a missão, visão e objetivos da Rede de Bibliotecas Senac/SC que deve estar em consonância com as diretrizes para a gestão de estoques informacionais.

Tomael et al (2001) ressaltam que a clareza na apresentação e organização da informação, coerência com os propósitos do usuário que a busca, atualização e revisão constantes são elementos imprescindíveis no processo de avaliação.

A avaliação, visando à formação e manutenção de um acervo atualizado, completo e adequado às necessidades de seus usuários, se dá por meio do confronto entre o solicitado e o existente. Recomenda-se que a avaliação seja feita a cada dois anos ou quando a comissão de avaliação da biblioteca considerar necessário.

De acordo com a antiga Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina (SENAC/SC, 2008), alguns requisitos devem ser considerados importantes na hora da avaliação do acervo: quantidade de obras que a biblioteca possui do mesmo título, aspectos físicos (rasura ou alguma danificação devido ao tempo ou a insetos), modo como são preservados e conservados, registro do uso do material existente, levantamento detalhado do acervo atual, por meio de análises quantitativas e qualitativas.

Figueiredo (1991) destaca que um meio para realizar a avaliação é utilizando a análise comparativa do que é comprado *versus* o que é usado imediatamente. Essa análise beneficia a seleção, pela identificação dos tipos de material com pouca chance de ser utilizado.

Para avaliação de obras impressas, recomenda-se usar os critérios de Silberger (1990): propósito, perfil, público-alvo, suporte físico, extensão, alcance, idiomas, limite geográfico, dados, arranjo, autoridade, data, acesso, encadernação/papel/capa/diagramação, forma de atualização, características especiais.

Em relação às obras eletrônicas, os critérios para avaliação segundo Tomael et al (2001) são: informações de identificação do material, consistência da informação, confiabilidade da informação, adequação da fonte, *links*, facilidade de uso, *layout* da fonte, restrições percebidas, suporte ao usuário, outras informações percebidas.

Por meio de avaliação do acervo é possível identificar se os recursos oferecidos pelas bibliotecas estão de acordo com as necessidades informacionais dos clientes a quem esta serve. Nesse processo deve ser levada em consideração a missão, visão e objetivos das unidades de informação que devem estar em consonância com as diretrizes para a gestão de estoques informacionais da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina.

### 3.5 DESBASTE E DESCARTE

A avaliação é o momento ideal para retirar obras que precisam ser restauradas ou remanejadas, seja para descarte ou desbaste. Weitzel (2006, p. 37) explica que “após o processo de avaliação desencadeia-se o processo de desbastamento ou descarte renovando os espaços para armazenamento e contribuindo para melhorar o acesso dos usuários ao material”.

Na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina ocorre principalmente o processo de descarte e raramente acontece o desbaste da coleção por falta de espaço físico nas unidades para armazenar temporariamente acervos subutilizados ou não-usados. Figueiredo (1998, p. 84) “o desbastamento é um processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte”.

O objetivo do desbastamento, para finalidade de descarte, é eliminar os livros e outros itens que não mais são de interesse do leitor. Figueiredo (1993, p. 121) explica que “o desbastamento é, algumas vezes, baseado na condição física do livro, mas se é um título ainda útil, deve ser repostos”. Sendo que o material descartado poderá ser doado, permutado ou eliminado.

De acordo com Figueiredo (1993), IFB (2012), Menezes (2007) e Pinto (2012), foram selecionados os seguintes critérios para descarte de acordo com o tipo de material.

a) Critérios para descartes de livros:

I – Uso: documentos dos quais os conteúdos não são mais de interesse ao Senac/SC, que não são mais retirados para empréstimos comprovado por sistema gerenciador da biblioteca do seu desuso perante a atividade acadêmica.

II – Valor e qualidade: avaliar importância histórica do material, condições físicas, citação em outras publicações. Se for estimado de valor e não disponível no mercado para substituição, deverá ser recuperado. Havendo possibilidade de substituição e o seu custo for inferior ao da recuperação, será feita a aquisição e o descarte do documento.

III - Desatualização: Avaliar data de publicação, principalmente aos documentos dos quais os conteúdos já foram superados por novas edições. No entanto, deve ser considerada a área de conhecimento pertencente à obra para a aplicação deste critério.

IV – Duplicata: Importante observar durante a leitura das estantes as duplicatas não mais necessárias (livros e textos) que ocupam espaço significativo nas estantes.

b) Critérios para descartes de periódicos: coleções não correntes e que não apresentem demanda, periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário, periódicos adquiridos em duplicata, coleções de periódicos de caráter não científico, condições físicas impróprias, data de publicação.

c) Critérios para descartes de trabalhos acadêmicos impresso/eletrônico:

I – De acordo com a tabela de temporalidade do Senac/SC, o trabalho acadêmico de curso superior poderá ser descartado após cinco anos, e para cursos técnicos o prazo é de três anos.

d) Critérios para descarte de tecidos: duplicidade do material, condições físicas, avaliação de um técnico da área.

e) Critérios para descarte de jogos: condições físicas (jogos danificados que não apresentam condições de uso), desuso (jogos que não são mais utilizados pelos usuários), obsoleto (perda de atualidade).

f) Critérios para descarte de materiais eletrônicos e digitais: materiais de multimeios e outros serão descartados conforme critérios de desatualização e integridade física do material.

### 3.6 CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

A conservação é a retirada temporária do título em avaliação para recomposição física para retornar à coleção (FIGUEIREDO, 1993). A preservação, segundo Sarmento (2003) é a consciência (individual ou coletiva) com o intuito de proteger e resguardar o bem cultural, prevenindo de possíveis malefícios e proporcionando condições adequadas, técnicas preventivas de manuseio, acondicionamento, transporte e exposição do material.

De acordo com Santos e Macedo (2003), foram selecionados critérios para preservação e conservação do acervo impresso em relação aos agentes físicos, biológicos e químicos.

a) Agentes físicos: A luz solar e as lâmpadas fluorescentes, quando diretas, são prejudiciais. Por isso, recomenda-se o uso de medidas que bloqueiem ou minimizem esse tipo de ação. Além disso, os acervos não devem ficar próximos às janelas que são protegidas também com película insulfim para filtrar os raios solares. Quando o ambiente é dividido com pessoas, a temperatura deve permanecer entre 18° a 22° C. A umidade relativa do ar ideal seria entre 45 e 55%. Para controle, recomenda-se o uso de um equipamento próprio para controle da umidade chamado psicrômetro.

b) Agentes biológicos: Para o problema dos fungos é preciso cuidar da umidade, usando desumidificadores e sílica gel. Quanto aos insetos, como baratas, traças, piolho de livro, cupins, brocas, precisa-se manter a limpeza diária, dedetização cuidadosa e fumigação periodicamente em todos os espaços.

c) Agentes químicos: Em relação à poluição atmosférica, deve-se utilizar os filtros próprios para ar condicionado e manter janelas e portas fechadas.

d) Ação do homem: O manuseio e o acondicionamento indevido são fatores externos de grande impacto. Para isso, deve-se evitar:

- colocar clips, ou fazer orelhas para marcar página;
- molhar o dedo com saliva para virar páginas; fazer anotações;
- folhear livros com as mãos sujas;
- usar fitas adesivas para consertar rasgos;
- colocar livros nas estantes sem o uso de bibliocantos.

A preservação digital se refere aos mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados Digitais, e garantem a perenidade dos seus conteúdos. Recomenda-se que essa análise das mídias seja feita anualmente na Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina seguindo os seguintes critérios para a preservação digital conforme Lafuente (2013):

- Armazenar em ambiente estável e controlável: Armazenar os documentos em servidores externos (Cloud Computing). São compartilhados e interligados através da internet. Podem ser acessados de qualquer lugar.
- Implantar ciclos de atualização para cópia em nova mídia: conversão para os novos formatos que forem surgindo ao longo dos avanços tecnológicos.
- Transferir para uma mídia de procedimento padrão: de acordo com a Norma ISO 19005-1:2005 salvar o documento no suporte PDF/A.

A restauração é um tratamento complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com o intuito de revitalizar o material, resgatando seus valores históricos. Deve-se levar em consideração a integridade e as características históricas do material. Aconselha-se ser feito por especialista (SARMENTO, 2003).

Recomenda-se os seguintes critérios para restauração materiais impressos na Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis:

- Materiais danificados devem ser retirados da estante para serem restaurados.

- Pequenas restaurações de limpeza, colagem, etiquetagem, poderão ser feitas na própria biblioteca.
- Restaurações minuciosas serão repassadas as empresas terceirizadas, especializadas em restauração de acervos, para verificação da sua viabilidade de sua restauração. Em caso negativo, será proposto o descarte da obra.

Para restauração de materiais eletrônicos, foram selecionados critérios de acordo com Vilhena (2002):

- Soluções de Software: Existem alguns programas/utilitários que tentam recuperar o possível dos dados de um CD com problemas: CDR Diagnostic, CDR Inspector, Isobuster, CD Data Rescue.
- Soluções físicas: utilizar pasta de dente, esfregar com um pano/flanela de dentro para fora do CD, na direção oposta da direção de leitura do CD. No caso de arranhões realmente profundos e grandes, deve-se utilizar cera de polimento usada em vidros (óculos, relógios, etc).

### 3.7 AVALIAÇÃO DA POLÍTICA

A avaliação dessas diretrizes será realizada anualmente durante as reuniões de planejamento da Rede de Bibliotecas Senac Santa Catarina.

As bibliotecas são instituições sociais que possuem como objetivo principal o atendimento de demandas de informação de grupos específicos de pessoas que interagem com seus recursos, produtos e serviços. A sociedade é dinâmica e está em constante transformação e, portanto, a clientela de uma determinada unidade de informação está igualmente sujeita a sofrer variações.

Diante desse contexto social, gerenciar estoques de informação significa um repensar periódico de suas estratégias e critérios. Esta flexibilidade permite ao gestor não apenas adaptar seu estoque de informação ao movimento cambiante da sociedade, mas também a antecipar mudanças e criar novas demandas de informação.

Além disso, trata-se de uma revisão periódica inerente ao processo de planejamento que envolve a gestão de estoques de informação, detectando seus pontos fortes e fracos a fim de corrigir possíveis falhas, aperfeiçoando suas atividades.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de coleções como era tratada na literatura especializada do século XX é um documento muito importante que serve para nortear as ações na formação e desenvolvimento de acervos. Com os novos suportes de informação no século XXI essa necessidade é proeminente visto que diferentes materiais com diversos suportes estão sendo incorporados às unidades de informação e precisam de critérios claros estabelecidos para aquisição, seleção, avaliação, preservação e descarte.

Com base nessa prerrogativa, foi atualizada a Política que norteia a gestão de acervos da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina de acordo com a proposta de Correa (2012) a fim de implementar diretrizes atualizadas com a demanda dos clientes dessas unidades de informação.

O único tópico proposto por Corrêa (2012) que não foi abordado nessa versão da política é no que tange aos critérios da gestão de coleções da biblioteca 2.0 e repositório institucional, pois o mesmo está na fase de projeto e será implementado somente a partir de 2015 pelas bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina.

Para elaborar o estudo de comunidade houve bastante dificuldade para coletar os dados porque no sistema acadêmico usado na secretaria não possui esses dados sócio-econômicos e informações em relação à formação acadêmica dos clientes. Percebe-se que existem esses campos para serem preenchidos no ato da matrícula do aluno, porém, não é uma ação contínua alimentar esse banco de dados que poderia dar informações importantes para definir o perfil dos clientes. Outra alternativa é fazer periodicamente

pesquisa de usuário nas bibliotecas para tentar coletar essas informações e ajudar o bibliotecário na tomada de decisão e na formação das coleções.

Ao elaborar a política e implantar as diretrizes propostas foi possível verificar que grande parte das unidades de informação não tem suas políticas disponíveis online em suas *home-pages* e poucas publicações também relatam a construção dessas políticas. Por exemplo, no caso de e-books, jogos e tecidos que são materiais que fazem parte do acervo de algumas unidades de informação, não continham diretrizes que abordavam como adquirir, selecionar, avaliar, preservar ou descartar esse tipo de obra. O mesmo com periódicos que muitas vezes nem são mencionados nas políticas de unidades de informação e muitas decisões que envolvem o desenvolvimento de coleções de revistas e jornais são baseados apenas na usabilidade do acervo.

Percebe-se que a identificação dos pontos fortes e fracos da coleção, a qualidade, a obsolescência, interesses dos clientes e necessidade de otimização de recursos limitados nas unidades de informação devem nortear o processo da construção de uma política de gestão de estoques de informação de forma planejada e processual sempre favorecendo a acessibilidade e a disponibilidade das informações contidas em diferentes suportes.

Durante o período de elaboração do instrumento e testes em relação aos critérios escolhidos, foi possível perceber a importância do alinhamento entre a política e a visão, missão, objetivos, perfil da comunidade, perfil das coleções, descrição de áreas e formatos do acervo da unidade de informação. Será com base nesses pressupostos que devem ser criados os critérios de seleção, aquisição, doação, permuta, compra, intercâmbio, avaliação e a elaboração de outros instrumentos auxiliares que ajudarão a comissão na efetiva tomada de decisão em relação aos acervos que compõem atualmente o universo das unidades de informação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 1996.
- ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p.15-27, 01 maio 2004.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- CORREA, Elisa Cristina Delfini. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...** Florianópolis. 2013.
- EDUVIRGES, Joelson Ramos. O processo de formação e desenvolvimento de coleções da biblioteca central da universidade estadual do Piauí. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO- EREBD N/NE. 2012, Ceará. **Anais eletrônico...** Ceará. 2012. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/artigo%20de%20Desenvolvimento%20de%20cole%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1991.
- FIGUEIREDO, Nice. Menezes. **Estudo de uso e usuários**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Proposta de uma política de desenvolvimento de coleções para o sistema de bibliotecas do Instituto Federal de Brasília - IFB**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.ifb.edu.br/attachments/4094\\_Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvimento%20de%20Cole%C3%A7%C3%B5es.pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4094_Pol%C3%ADtica%20de%20Desenvolvimento%20de%20Cole%C3%A7%C3%B5es.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2014.

LAFUENTE, Florencia. Dropbox: o novo rei das nuvens. **HSM Management**, Barueri, SP, v.17, n.98, p.44-51, maio/jun. 2013.

MENEZES, Úrsula Flores de. **Proposta de política de desenvolvimento de coleções para a biblioteca Carlos Barbosa do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2007. 54 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16260/000667035.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 maio 2014.

PINTO, Emanuel Vieira. **Política de desenvolvimento de coleções FACISCA**. Itamaraju, 2012. Disponível em: <<http://www.facisaba.com.br/portal/biblioteca/politicadedesenvolvimentodecolecõesfacisaatual.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SANTOS, Ana Rosa dos; MACEDO, Anderclébio de Lima. Preservar Planejamento da preservação e conservação de acervo: o caso da biblioteca das faculdades de nutrição e odontologia da UFF. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. Preservar para não restaurar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA, 2003, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SENAC. SC. **Sobre o Senac/SC**. Disponível em: <[http://portal.sc.senac.br/senac/WebForms/interna.aspx?secao\\_id=10&Idioma\\_id=1](http://portal.sc.senac.br/senac/WebForms/interna.aspx?secao_id=10&Idioma_id=1)>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SENAC. SC. **Regulamento da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina**. Florianópolis, 2011.

SENAC. SC. **Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina**. Florianópolis, 2008.

SILBERGER, K.K. et al. **Obras de referência**: subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: UFSC, 1990.

SILVEIRA, Adriana A. Dragone. Algumas considerações sobre as normas do processo de licitação pública, contratos e convênios no estabelecimento de parcerias educacionais entre a administração pública e a esfera privada. **Educação: Teoria e Prática**. v. 19, n. 32, jan./jun. 2009, p.143-159.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Avaliação de fontes de informação na internet; critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

VILHENA, Antonio. **Recuperando um CD danificado**. Disponível em:  
<<http://www.boadica.com.br/layoutdica.asp?codigo=138>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

### ***GUIDELINES FOR MANAGEMENT INFORMATION STOKS: A CASE STUDY IN LIBRARY NETWORK OF SENAC SANTA CATARINA***

**ABSTRACT:** This study aims to present the development of a policy of inventory management information based on the proposal of Correa (2013). The creation of this instrument was used to update the guiding document management and training of collections according to the new demands of informational support and an effective management of informational stocks in a university library. Thus, this article will present the methodology used to develop these guidelines according to the specific area literature and their practical application in the library of the Faculty of Technology Senac Florianópolis. Through a descriptive methodology, exploratory, bibliographical and documentary will show the partial results achieved by emphasizing the importance of this tool in the management of an information unit.

**Keywords:** Managing inventory information. Policy of inventory management. Collection development. Management of Libraries.

#### **AGRADECIMENTO**

A atualização da política da Rede de Bibliotecas do Senac Santa Catarina ocorreu durante a realização do estágio curricular em Biblioteconomia das estudantes Juliana Laurentino (UDESC) e de Leticia Duarte (UFSC) no primeiro semestre de 2013, supervisionado pela bibliotecária Daniela Spudeit da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis. O documento foi revisado e aprovado pela bibliotecária Noeli Viapiana, coordenadora da Rede Bibliotecas do Senac Santa Catarina.

Recebido em: 13-08-2014 Aceito em: 10-09-2014
--